

VIVENCIAR O SABER TECENDO A LEITURA

Hedi Watermann Andriolli
Orientadora: Nauria Fontana

RESUMO

A leitura é exigida em todas as trajetórias de vida. Ela não é um acontecimento instantâneo que depois poderá ser descartado como inútil, e sim é algo duradouro e imprescindível para que se tenha um bom desempenho na sociedade. Deste modo, é de suma importância que os educadores tenham conhecimento de diversas leituras. Usando diferentes metodologias, despertará no aluno o interesse em ler além do mínimo necessário e compreender o que está lendo. Partindo disso, descreve-se aqui uma experiência de ensino desenvolvido em um ano letivo 2006, relacionado ao incentivo da leitura, em que a função da comunidade escolar, neste projeto, seria desvendar meios eficazes para que os alunos leiam textos diversificados de maneira prazerosa. O projeto foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Elisabete Matilde Simon de Nova Teutônia, Seara, com turmas do ensino fundamental e médio. O principal objetivo foi o de estimular o exercício prazeroso de leituras diversificadas e qualitativas que possibilitassem o crescimento intelectual e afetivo do aluno, tornando-o um ser autônomo e crítico. A participação dos alunos, bem como dos professores e demais funcionários, fizeram com que este projeto fosse relevante, pois através deste, os alunos sentiram uma necessidade ascendente de leitura para lazer bem como para obter maior conhecimento. As aulas de leitura foram realizadas da seguinte maneira: no início do ano letivo foi elaborado os objetivos do projeto de leitura com todos os professores com um cronograma de horário para efetuar tais leituras. Durante todas as semanas, uma aula, em cada turma da escola, era destinada para leitura. O material de leitura era selecionado pelo professor que poderia utilizar revistas educativas, jornais ou livros, mas havia, também, a possibilidade de os alunos trazerem material de casa para fazer sua leitura pessoal. Antes de encerrar a aula alguns alunos contribuam com assuntos relevantes lidos durante a aula, objetivando a transmissão destes conhecimentos aos outros colegas. O projeto obteve sucesso, pois percebeu – se o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, nos momentos de leitura, bem como o interesse específico dos alunos em leituras proporcionadas pelo professor em sala de aula.

PALAVRAS CHAVES: LEITURA, ALUNO, PROFESSOR.

ABSTRACT

The reading is demanded in all the life paths. She is not an instantaneous event that later it can be discarded as useless, but it is something durable and indispensable for a good acting to be had in the society. This way, it is of highest importance that the educators have knowledge of several readings. Using different methodologies, it will wake up in the student the interest in to read besides the necessary minimum and to understand what is reading. Leaving of that, it is described a teaching experience here developed in a school year 2006, related to the incentive of the reading, in that the school community's function, in this project, would be to unmask

effective means for the students to read diversified texts in a pleased way. The project was developed in the Fundamental Teaching Elisabete Matilde Simon of New Teutônia School, Seara, with groups of the fundamental and medium teaching. The objective principal was it of stimulating the pleased exercise of diversified readings and qualitative that they made possible the student's intellectual and affective growth, turning him/it a to be autonomous and critical. The students' participation, as well as of the teachers and other employees, they did with that this project roots important, because through this, the students felt an ascending need of reading for leisure as well as to obtain larger knowledge. The reading classes were accomplished in the following way: in the beginning of the school year it was elaborated the objectives of the reading project with all the teachers with a schedule chronogram to make such readings. During every week, a class, in each group of the school, it was destined for reading. The reading material was selected by the teacher that could use educational magazines, newspapers or books, but there was, also, the students' possibility to bring house material to do your personal reading. Before containing the class some students they contributed with important subjects read during the class, aiming at the transmission of these knowledge to the other friends. The project obtained success, because he/she noticed—if the involvement of all the members of the school community, in the moments of reading, as well as the students' specific interest in proportionate readings for the teacher in class room.

KEYWORDS: READING, STUDENT, TEACHER.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo se reconhece que a capacidade de ler é essencial à realização pessoal e agora se aceita cada vez mais a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende, em grande parte, do acesso que tem o seu povo aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa.

O ato de ler, mesmo com toda a tecnologia colocada ao alcance do ser humano hoje, é uma prática indispensável em qualquer meio e constitui um dos fatores essenciais para aquisição do conhecimento.

A leitura é exigida em todas as trajetórias de vida. Ela não é um acontecimento instantâneo que depois é descartado como inútil. É algo duradouro e imprescindível pra que se tenha um bom desempenho na sociedade.

É de suma importância para os educadores ter conhecimento de diversas leituras. Usando diferentes metodobgias, que despertará no aluno o interesse em ler mais e compreender o que está lendo.

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça. Como se trata de uma prática

social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e complexidade. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles.

Ensinar a ler é uma tarefa de todo professor, não sendo exclusividade do de Língua Portuguesa, quase sempre responsabilizado pela dificuldade do aluno de interpretar questões de outras disciplinas. O desconhecimento do que seja leitura e dos processos sócio-cognitivos nela envolvidos leva as pessoas a construírem um conceito limitado desta ação de linguagem.

Assim, a formação do leitor é essencial no processo educacional, porque amplia o significado da nossa existência e nos contextualizamos no mundo.

Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano, e que a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito da leitura, formando leitores críticos, atentos, questionadores e reflexivos permitindo a transformação da condição de espectadores para construtores de sua própria realidade, julgou-se relevante o desenvolvimento do presente projeto: **Vivenciar o saber tecendo a leitura.**

O projeto de leitura foi desenvolvido durante o ano letivo de 2006, na Escola de Ensino Fundamental Elisabete Matilde Simon de Nova Teutônia, Seara SC, com turmas do ensino fundamental e médio, envolvendo alunos e professores. O principal objetivo foi de estimular o exercício prazeroso de leituras diversificadas e qualitativas que possibilitassem o crescimento intelectual e afetivo do aluno, tornando-o um ser autônomo e crítico.

As aulas de leitura foram realizadas da seguinte maneira: durante todas as semanas, uma aula, em cada turma da escola, era destinada para leitura, conhecida como a “Hora da Leitura”. O material de leitura era selecionado pelo professor que poderia utilizar revistas educativas, jornais ou livros, mas havia, também, a possibilidade de os alunos trazerem material de casa para fazer sua leitura pessoal. Antes de encerrar a aula alguns alunos contribuía m com assuntos relevantes lidos durante a aula, objetivando a transmissão destes conhecimentos aos outros colegas.

O projeto obteve sucesso, pois percebeu – se o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, nos momentos de leitura, bem como o interesse específico dos alunos em leituras proporcionadas pelo professor em sala de aula.

REFLEXÃO SOBRE LEITURA

A área da leitura ocupa, um lugar de destaque na aprendizagem. Resultando da alfabetização, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno, uma vez que não é exclusivo da disciplina de comunicação e expressão. A leitura se é estimulada e exercitada com maior atenção, irá repercutir especialmente na escrita e na fala do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão.

É por esta razão que se justifica uma reflexão coletiva a respeito tanto do significado e finalidade do incentivo à leitura na escola, como a propósito das estratégias de que o professor pode se valer de estimular a frequência de leituras.

A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem preferencialmente por intermédio de um alfabeto. Com estes estímulos passam a ocorrer com grande intensidade a partir do século 18, a leitura se revela como um fenômeno historicamente delimitado e circunscrito a um modelo de sociedade que se valeu dela para sua expressão.

É preciso considerar que cada texto que circula socialmente tem suas especificidades e atende aos objetos propostos para o uso a que se destina. Diferentes objetos no uso da linguagem exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, requer uma modalidade diferente de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária àquele momento; outros precisam ser lidos exaustivamente quando se deseja compreender e apreender um determinado conhecimento; a outros se recorre várias vezes na busca de informações adicionais do cotidiano. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão de quem lê, ora voltado atrás no texto, ora acrescentando informações, para a certificação do conhecimento e aprofundamento de conceitos, e, em outras situações, tem-se a leitura pelo de ler.(PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2005, p. 29).

Zilberman (1988, p.90) afirma que um mesmo texto multiplica-se em infinitos textos, tanto quantas leituras houver. Cada leitura constituirá um novo texto, produto de determinações múltiplas. Com base nesta idéia compreende-se que além da diversidade de textos, quando apresentado único texto e feitas várias leituras, o mesmo terá vários significados e tudo dependerá da leitura e do conhecimento que o leitor possui.

Todos sabem que há diferença entre ver e olhar, ouvir e escutar. Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. Quem ousa dizer que sabe ler francês, por exemplo, só porque é capaz de pronunciar frases escritas naquela língua?

Ler significa ser questionador pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Um poema ou uma receita, um jornal ou um romance, provocam questionamentos, exploração do texto e respostas de natureza diferente, mas o ato de ler, em qualquer caso, é o meio de interrogar a escrita e não tolera o corte de nenhum de seus aspectos.

Ler não consiste em encontrar o oral no escrito, nem mesmo nos países em que a escrita, por motivos muito relacionados à leitura, tem uma correspondência próxima com a oral. Tanto em nosso país como na China, a escrita é a linguagem que se dirige aos olhos, funciona e evolui para a comodidade dessa comunicação visual. A correspondência aproximativa com o oral é uma característica suplementar, que não afeta, porém, os processos de leitura.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p.29) a mediação pelas diferentes linguagens na e pela Escola possibilitará o aprendizado de leituras mais críticas e das mais variadas possibilidades de organização textual. Seja por meio de um desenho ou de um texto escrito, a interação entre o autor e o receptor desencadeará leituras e releituras, ampliando a visão de mundo daqueles que as realizam.

A leitura é a atribuição de um significado ao texto escrito: 20% de informação visuais, provenientes do texto; 80% de informações que provém do leitor; o resto é informação sonora.

Jean Foucambert escreve que: um grande número de professores e pais acreditam estar avaliando a leitura das crianças quando apenas medem um aspecto muito particular, hipertrofiado pelo ensino e que, na verdade, está ausente dos comportamentos de leitura. No entanto, a preocupação com aquilo que se costuma avaliar torna-se, por sua vez, o próprio objeto do ensino e impede o desenvolvimento de autênticas estratégias de leituras.

Eni Orlandi (1984, p. 45) em sua obra “leitura: teoria e prática”, considera que “toda leitura tem sua história. Para um mesmo texto, leituras possíveis em certas épocas não o focaram em outras, e leituras que não são possíveis hoje o serão no futuro”. Ou seja, novas vão surgindo, aumentando o nível de crescimento intelectual e de variação social. As leituras vão sendo realizadas com visões diferentes, o que pode alterar a interpretação do texto, remetendo-o a diversos significados.

O leitor, no período escolar. Pode ser apenas um aprendiz se não tomar gosto pela leitura, nunca ganhará autonomia e perderá a oportunidade de ser transformado pelo hábito e pelo prazer

que a leitura proporciona. A palavra escrita é a nossa principal ferramenta para compreender o mundo. A grandeza do texto consiste em dar-nos a possibilidade de refletir e interpretar a nossa sociedade, o mundo em que vivemos. O livro é o principal ponto de partida para o desenvolvimento da leitura.

Haverá pessoas que lerão um romance policial ou um romance francês de duzentas a duzentas e cinquenta páginas em aproximadamente duas horas, a duração de uma sessão de cinema; outros usarão de dez a doze horas para lê-lo. Mas quem emprega cinco vezes mais tempo para ler não obtém cinco vezes mais prazer. Pelo contrário, esse tipo de livro é feito para ser lido em duas ou três horas caso contrário sua leitura torna-se um trabalho penoso e cansativo. As pessoas dizem “eu sei ler, mas me dá dor de cabeça quando leio por muito tempo”. Essas pessoas só podem realmente se interessar por outros meios e nem pensam em embarcar numa operação que, para elas, só se justificaria como uma habilidade de sobrevivência, do tipo ler um modo de uso, uma...(FOUCAMBERT,1994,p.15)

Marchezi, 2002, p.89) afirma que, a Escola constitui-se então local propício à diversidade, à possibilidade de o aluno ler o próprio tempo, compreender o complexo tecido histórico que sustenta o presente. Fazer do ato de ler um movimento de reler/rever contínuo e ter a clareza de que em todo texto outros textos, outras vozes, outros tempos se cruzam diálogos intenso e permanente é contribuir para uma visão do mundo menos leviana.

É inerente à Escola possibilitar aos sujeitos que a freqüentam espaços que lhes permitam o desenvolvimento, apropriando-se da cultura e dos saberes historicamente acumulados. A sala de aula é a referência, centro da educação escolar; a formação básica do educando se dá neste espaço de interação, de cumplicidade entre os sujeitos, mediados pela realidade de que cada um provém. Logo para aprender a ler é necessário que o aluno sinta a sala de aula como...lugar onde as razões para ler e escrever são intensamente vividas (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998, p.36).

Assim, quanto maior a interação do aluno com as diversidades culturais, maiores serão suas possibilidades de conhecimento para a leitura do mundo.

Segundo Queiroz (2003) ler não é um processo mecânico, mas um processo ativo, a mente filtra as informações recebidas, interpreta e seleciona aquelas que são consideradas relevantes. Muitos métodos e abordagens diferentes sucederam uns aos outros, tendo como característica comum o fato de cada um deles procurar negar a validade daqueles o antecedeu.

A habilidade de ler é muito importante, por ser um veículo de comunicação universal e de informações sobre o mundo, que leva o aluno à fonte de informações científicas, literárias, etc. A compreensão auxilia no desenvolvimento do educando extrair ao máximo o potencial de compreensão que o aluno traz consigo.

Nesse processo de leitura não devemos ter pressa, temos que ter muita paciência, persistência, observação e atenção à classe como um todo, nos grupos de alunos e também os individuais. Não podemos esquecer que o gosto e o prazer de ler precisam ser cultivados. Pois os alunos - leitores se constroem por suas caminhadas na história de leituras, enquanto se formam como leitores, isto é, seres que conhecem, refletem, criam, criticam, portanto seres ativos no aprender, sujeitos do seu situar-se no mundo. E assim sendo irá refletir na melhora da sua expressão oral, escrita, ampliação do seu vocabulário e no domínio da sua ortografia.

A leitura nos proporciona algo como estar em contato com outras realidades, numa permanente criação e idealização dos vários “eus”, produção fantástica que abre para uma vida mais significativa.

Sempre se escrever algo para alguém ler. Sempre se lê o que alguém escreveu com uma intenção. Assim, todo texto cumpre uma função social. Conseqüentemente, o ambiente alfabetizador, rico de materiais escritos a serem manuseados constantemente pela criança, através de atividades previstas pelo professor, de forma contextualizada e significativa, promoverá aprendizagem das diferentes funções sociais da escrita no contexto em que ela se produz (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2005, p.35)

Embora, existem grandes dificuldades para se cultivar diferenciadas preferências pelos variados tipos de obras literárias, um professor que goste de ler terá mais condições de despertar, nos alunos, o interesse e o prazer pela leitura comparando com aquele que não lê ou prestigia muito pouco as aulas de leitura.

Os alunos por sua vez percebem e sentem facilmente se o professor cultiva a leitura e se interessa pelos livros, pelo destaque que ele dá às atividades de leitura, lendo para com o aluno, pela forma expressiva e apaixonada de ler em voz alta para a classe, pelos comentários sobre livros, autores, assuntos, estilos, passagens dos textos, etc. Isso tudo pode ser real na vida de um profissional que não cultiva a leitura

Para que o processo de ensino de leitura de textos seja significativo, tanto os alunos quanto os professores precisam ir além do conhecimento sistemático das partes separadas da

estrutura da língua. Os alunos devem desenvolver a compreensão de um todo significativo do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirma-se a importância de ler que é um fator decisivo na vida do estudante, pois é através da leitura que ele amplia seu conhecimento, busca informações, organiza o pensamento, amplia o vocabulário e muitas vezes, viaja pelo mundo.

O período destinado à leitura na escola citada anteriormente, era somente de uma aula por semana, oportunizando o aluno a criar hábito de leitura para desenvolver a compreensão de textos e dimensionar seu lugar na sociedade, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico, para que o aluno seja capaz de decidir e exercer seus direitos e melhoria na qualidade de vida. Isso significa que a leitura não resolve os problemas sociais ou individuais, mas constitui um recurso para interagir com o real, interpretá-lo e compreendê-lo.

No projeto desenvolvido observou-se nos alunos, que a leitura, acima de tudo é apresentada como algo atrativo, benéfico e bastante responsável pelo desenvolvimento de cada um, bem como da sociedade de modo geral.

Percebeu-se que as leituras em alguns momentos eram feitas por prazer e em outras em busca de informações. Quando lemos por prazer não se exige muita concentração ao contrário da leitura em busca de informações, que requer muita concentração e releituras para realmente termos certeza da informação procurada.

Porém, ler não é uma tarefa fácil. Observou-se também que alguns leitores corriam os olhos pelas palavras enquanto sua mente permanecia distante, e só percebiam que não leram quando chegam ao fim de uma página, capítulo ou livro e recomeçam tudo de novo, porque de fato não aprenderam a ler.

As leituras forneceram aos alunos oportunidades para o processo de interligação da linguagem e habilidades, dando ênfase não só ao significado pelo autor e pelo leitor, mas também as estratégias para construção do significado de um texto.

Nas várias leituras realizadas pelos alunos, perceberam que ao ler não apenas apreendemos e recebemos as idéias do outro, mas principalmente produzimos outras idéias, somos mais do que receptores somos produtores.

A leitura é uma atividade solitária, pois pode ser feita sem a participação de qualquer outra pessoa, diferente da escrita e da fala; esta requer um ouvinte, enquanto a outra necessita de uma pessoa para quem escrever.

A função do professor neste projeto foi de fornecer ao aluno condições adequadas, permitindo-lhe empenhar-se na realização consciente de um trabalho de leitura que realmente tenha sentido para si, e isso só foi alcançado na medida em que a proposta era bem clara e definida. Foi necessário que o aprendiz sentisse que realmente estava adquirindo conhecimento para si como leitor, (que a leitura não deve ser apenas para o professor).

Em muitos países, como o nosso, com culturas diferenciadas, a leitura é vista com desconfiança, utilizada como um instrumento de pressão, e isso prejudica muito uma sociedade de classes onde existem grupos que mantêm a posse e o controle da população e dos modos de produção.

A leitura provoca a necessidade da compreensão e da interação com o mundo, enriquecendo as próprias idéias e experiências intelectuais. O indivíduo que lê contribui para o seu enriquecimento pessoal. O gosto pela leitura deve ser iniciada na sala de aula, com uso de diversos materiais que contribuem para se tornarem bons leitores.

Entretanto, em nossa cultura, a qual o centro das preocupações é a escrita, a leitura possui um valor positivo. É considerado um hábito que traz benefícios como aquisição de conhecimentos e o enriquecimento cultural que contribui ao convívio social e interação, além de fornecer lazer e prazer.

Embora a leitura seja bem vista e até incentivada, existem valores diferentes da leitura nas classes sociais. Diante disso pode se afirmar que crianças das camadas populares vêem a aprendizagem da leitura como um instrumento de condições de vida. Já crianças de classes favorecidas vêem a leitura como mais uma forma de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo de trabalho.

Deste modo percebe-se que a leitura é vista como um obstáculo que contribuirá para o desenvolvimento pessoal, discriminando as camadas populares pela produtividade e supervalorizando as classes dominantes em que a leitura é um lazer.

Acredita-se que leitor e autor possuem visões diferenciadas e por isso as leituras são diferentes. O autor escreverá conforme suas experiências e o leitor interpretará de acordo com seus conhecimentos, sua vivência, tornando a cada leitura uma interpretação distinta, formando

novas idéias através da recordação de leituras já realizadas sobre o mesmo assunto. Cada leitura é uma nova escrita de um texto. O ato da criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor.

Finalmente pode-se considerar que o professor é quem pode modificar as condições de produção de leitura do aluno, levando-o a fazer uma reflexão ou relação intertextual, resgatando histórias de outros textos e comparando-os. Provocar o aluno a trabalhar em sua própria história de leitura. Assim o aluno terá capacidade de crescer no processo da leitura e produção, desenvolvendo as capacidades intelectuais, o direito de aprender e progredir.

REFERÊNCIAS

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Leitura: teoria e prática. Campinas: Julho, 1984.

ZILBERMAN, Silva (org). Leitura: perspectiva interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

QUEIROZ, Vera. Dicas referentes á leitura de textos (II) – Estratégias de Leitura. Disponível em <<http://www.vemconcursos.com/opinião> <Acesso em (30/03/2007).

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular. Florianópolis: Cogen, 1998.

SANTA CATARINA, Secretária de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. Movimento de viagem. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 2002.